

LARI – LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PET –REL

UnB - Universidade de Brasília

Programa de Educação Tutorial em Relações Internacionais

Ricardo dos Santos Poletto, acadêmico

O LARI é um espaço para a discussão de temas de relevância global, voltado para a participação de um público irrestrito de interessados em debater e compreender as origens e as implicações dos fatos em evidência no noticiário internacional. Trata-se, mais do que um exercício de descrição do mundo contemporâneo, mas de uma atividade que visa garantir subsídios para a elaboração qualitativa de análises de conjuntura, atentando para aspectos metodológicos e teóricos de sua produção. A agenda dos encontros é definida a partir da observação da conjuntura internacional e da seleção de pequenos e de grandes temas que serão objeto de análise. As reuniões do LARI têm periodicidade mensal, são abertas ao público e contam com a participação de professores especialistas convidados em função dos temas em discussão.

Os 10 objetivos do LARI

I - Exercitar a seleção de dados, testando a capacidade básica de discriminar o essencial do secundário sobre o universo de fatos internacionais;

II - Acompanhar, no decorrer do exercício do Laboratório, as continuidades e descontinuidade de temas, de forma a identificar tendências e contingências do mundo moderno;

III - Manter os participantes do Laboratório a par da pluralidade de eventos e fenômenos no mundo, mantendo um acompanhamento próximo e rigoroso do noticiário internacional em paralelo aos métodos de análise de relações internacionais;

IV - Construir um painel objetivo e eficaz de identificação e observação temática de dinâmicas circunscritas nacional, regional ou internacionalmente;

V - Aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na graduação;

VI - Constituir um espaço de manifestação democrática de intercâmbio de idéias e interpretações, favorável ao desenvolvimento de maturidade argumentativa, conceitual e teórica;

VII - Identificar os desafios evidentes ou implícitos dos fatos globais, atentando para seus impactos no Brasil, de maneira a avaliar os rumos da Política Externa Brasileira sobre os mais diversos tópicos;

VIII - Praticar o olhar crítico e coletivo acerca de temas de inegável relevância para o futuro do mundo;

IX - Produzir, como resultado direto da pesquisa e do debate, análises de conjuntura de qualidade;

X - (Re)pensar as relações internacionais.

Como surgiu o LARI?

O LARI é resultado do esforço de PET-REL em oferecer para a comunidade acadêmica um ambiente de debate que pudesse contribuir para a compreensão das relações internacionais. Havia como referência alguns centros ou observatórios internacionais, que são voltados para o mesmo objetivo de prover a comunidade de análises que vão além da descrição factual jornalística e que permitem o delineamento de cenários e a definição de perspectivas para o mundo e, particularmente, para o Brasil como agente internacional. Ao avaliar o panorama dos

centros de análise em relações internacionais, sejam consultorias, sejam centros de estudos estratégicos, pareceu natural conceber uma iniciativa em formato semelhante para os alunos da graduação, como oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e de fomento à pesquisa e produção do conhecimento.

Assim, decidiu-se que os grupos de estudo de teoria (GETRI) e de metodologia (GETRI), que também fazem parte da agenda de atividades do grupo, mereciam um complemento que fosse mais atrativo à participação externa e que contribuísse para a consecução de uma das bases do tripé dos Programas de Educação Tutorial: a extensão. A mobilização nesse sentido chegou a seu efeito no dia 10 de setembro de 2005, dia da primeira reunião do LARI, cujo tema foi “Multilateralismo”. A partir daí, a iniciativa tomou fôlego e, em 2006, foi reformulada de forma a atender melhor ao público e ao objetivo de reflexão e produção de análises.

A primeira reunião no novo formato ocorreu em 4 de fevereiro de 2006, após um intenso período de planejamento e de articulação no meio acadêmico. O LARI abriu o calendário de extensão do PET-REL e teve excelente retorno.

A evolução do Laboratório

Tal como concebido, o LARI possuía um formato em que ainda prevaleciam os atributos teóricos. Os encontros eram pautados em uma temática específica, cuja responsabilidade de condução dos debates e da seleção de textos cabia a dois membros do PET-REL com maior conhecimento no assunto tratado. As reuniões se mostraram bastante produtivas e permitiram um conhecimento mais plural e aprofundado sobre diversos tópicos. Nesse primeiro momento, as reuniões eram semanais e os debates eram encaminhados de forma mais livre, mas em que

se tentava abordar aspectos mais específicos dentro de cada tema. Os cinco primeiros encontros contemplaram os seguintes temas:

2005

10 de setembro: Multilateralismo;

17 de setembro: Desenvolvimento;

24 de setembro: Potências Emergentes;

1º de outubro: Segurança Regional;

8 de outubro: África.

No entanto, o andamento das atividades foi prejudicado pela ocorrência da greve das universidades federais, que afastou o público universitário no final de 2005. As atividades foram suspensas e, nesse período, o grupo sob supervisão direta do tutor elaborou um novo formato de atividade, dessa vez mais focado na conjuntura internacional e na seleção de eventos específicos que mereciam um debate mais atento por parte da comunidade acadêmica. Optou-se por um período mais longo entre as reuniões de forma a possibilitar uma leitura mais atenta das dinâmicas internacionais.

Assim, também há um período dedicado à produção escrita de análises à luz do debate empenhado no encontro do LARI. Nesse circuito, que culmina com o exercício escrito após a reflexão e a discussão, os participantes se sentem encorajados em acompanhar com maior acuidade o desenrolar dos eventos internacionais e, não raro, tomam apreço por um dado fenômeno, para o qual dedicará um esforço continuado de observação, seja a crise no Nepal, o desenvolvimento de armas atômicas no Irã, ou as questões em Darfur. Em suma, não se constringe o interesse do analista que, apesar de imerso em uma pluralidade de temas

necessários a uma compreensão mais abrangente das dinâmicas das relações internacionais, deve encontrar seu nicho de pesquisa com total liberdade.

2006

4 de fevereiro: O Irã e a retomada das pesquisas nucleares

A ascensão de Evo Morales ao poder na Bolívia

A saída do Japão do G-4

Outros temas: Mulheres e o poder no Chile Libéria e Alemanha; Israel e Palestina - política sem Sharon e com a aproximação das eleições para a autoridade palestina; Resultado das eleições parlamentares no Iraque; Gripe aviária.

11 de março: A MINUSTAH e as eleições no Haiti

A repercussão internacional das charges sobre o Profeta Maomé

6 de maio: Situação Boliviana: impulso nacionalista do governo Morales

A saída da Venezuela da Comunidade Andina (CAN)

Outros temas: A diplomacia chinesa das visitas de Estado; crise no reino do Nepal; ameaça da saída do Uruguai do Mercosul.

10 de junho: Eleições na América Latina: México, Nicarágua, Colômbia, Equador, Peru

Direitos Humanos e a questão de Guantánamo

Outros temas: Independência de Montenegro da Sérvia, Darfur, Timor Leste, Reunião de Viena - Mercosul e União Européia.

Dinâmica de funcionamento

A dinâmica das atividades do LARI se dão em encontros mensais com temas pré-definidos. Os participantes são encorajados a refletir sobre os acontecimentos internacionais e a tentar identificar relações, explicações e previsões relativas aos tópicos, num esforço concertado. Os temas específicos de cada reunião são precisados em pautas preparadas pelo PET-REL e enviados com antecedência, nas quais também são indicados artigos, periódicos e literatura teórica, que servem com sugestão de estudo antes das discussões. A leitura dos textos é fundamental para subsidiar os debates. Entretanto, os encontros são conduzidos de modo objetivo e independente do material de apoio, de modo que o grupo produza interpretações próprias acerca dos eventos, valendo-se do instrumental teórico e metodológico necessário para a formulação de boas análises.

O LARI se fundamenta na premissa de que o estudo e a aplicação de metodologia e teoria científica permitem melhor compreensão acerca do comportamento dos atores internacionais e, dessa maneira, conduzem a uma visão mais crítica sobre os fenômenos à nossa volta. O Laboratório constitui também uma arena democrática de aprendizado para todos seus participantes e, desse modo, estudantes de todos os níveis de experiência têm convite permanente para participar e contribuir. Há que se destacar que o objetivo do Laboratório não é homogeneizar os diferentes pontos de vista em torno de conclusões inapeláveis sobre o tópico em discussão, mas justamente contrapô-los de maneira a apresentar distintas interpretações e possibilidades de cenário e implicações no cenário internacional. A acuidade das previsões e dos prognósticos só será verificada no desenrolar dos temas no cenário internacional. Cabendo, mais tarde, uma verificação empírica sobre o sucesso da análise realizada previamente.

A proposta da agenda e da formação de grupos de trabalho varia de acordo com o quórum e com o peso dos temas tratados. De forma geral, o Laboratório funciona com base nos seguintes parâmetros:

14h00-14h30: Apresentação;

14h30-15h00: Breve explanação sobre os diversos temas da conjuntura internacional;

15h00-15h15: Formação de grupos de trabalho para os temas principais; os interessados pelos temas se dividem e trabalham em salas separadas;

15h15- 17h00: Cada grupo faz sua introdução temática. A discussão dos temas principais que ocorrem em paralelo; os debatedores seguem uma diretriz de aspectos a serem abordados na perspectiva de construir uma análise; um relator é designado em cada grupo para reproduzir conclusões e divergências de visões que ocorrem durante a discussão;

17h00-17h15: Intervalo;

17h15h-17h45: Os grupos se reúnem novamente para apresentar uma síntese temática dos trabalhos, segundo as anotações da relatoria, quando ocorre nova troca de impressões;

17h45- 18h00: Encerramento dos Trabalhos.

O Pano de fundo

A massa teórica à disposição passa por um período de transição, como prova do reconhecimento de que as relações internacionais não cristalizaram suas engrenagens. Cabe aos analistas, nessa lógica, lançar um olhar crítico sobre os dilemas contemporâneos. As vias tomadas pelos agentes internacionais não se dão sem tremores estruturais, que podem não ser tão visíveis e cuja identificação exige uma prática bem concertada.

A conjuntura internacional contemporânea é caracterizada por processos que, em vários aspectos, não têm precedente na história, seja porque são fenômenos novos, seja porque jamais se apresentaram nas dimensões atuais. A análise sobre como influenciam o comportamento dos atores é relevante na medida em que permite identificar padrões e tendências no plano internacional.

Vale o exercício de prognosticar, com base no tino analítico-intuitivo, qual o caminho o mundo está tomando e esperar pela sucessão de fatos que comprovam ou derrubam o produto de nossos sentidos de curto prazo, sempre com pretensões de previsão.

O Escopo

Na esteira da multidisciplinaridade, o Laboratório aplica a lente analítica sobre um dado objeto, a partir das possibilidades instrumentais disponíveis nas Ciências Sociais. Isso significa que o trabalho do grupo não se restringe ou se fecha hermeticamente em teoria das relações internacionais. Por esse mesmo motivo, a participação de estudantes de outros cursos, com visões de mundo diferentes, é tão importante na concepção da atividade. Dessa maneira, o alcance a que se propõe o LARI é bastante audacioso, na medida em que pretende oferecer subsídios para cortes analíticos com diferentes vetores, mas com coerência interna.

Os objetos de análise são selecionados com base na relevância e no impacto do fenômeno internacional, considerando a sua atualidade da agenda global. A preferência, portanto, é tratar em cada encontro dos temas suscitados naquele dado momento conjuntural, motivo pelo qual se justifica a periodicidade mensal, que permite a observação da seqüência factual e a escolha criteriosa dos tópicos de discussão. Dentre os temas tratados na produção das análises figuram:

|Alargamento da União Européia

|Brasil no Haiti

|Atentados terroristas em Madri

|Inspeções da AIEA em Resende

|Mudanças políticas na Rússia

|Programa Nuclear do Irã

|Eleições nos Estados Unidos

|Transição no Iraque

|Reforma da ONU

|Crise na Bolívia

Esses dois últimos temas foram objeto de pesquisa mais intensa, dada a riqueza oferecida pelo estudo e pelo próprio interesse do grupo em acompanhar de maneira mais atenta as implicações envolvidas. A dinamicidade do mundo em que vivemos e a complexidade da sociedade internacional permitem uma gama variada de temáticas e a definição de um circuito de debates bastante eclético e atrativo. De qualquer maneira, há que se diferenciar os fatos dos processos, reconhecendo as especificidades dos casos.

Os fundamentos

O LARI trabalha três fundamentos essenciais: leitura crítica, reflexão criativa e expressão oral e escrita. Com base nesses pilares, os participantes do Laboratório praticam os atributos-chave do bom analista e têm a oportunidade de acompanhar a evolução paulatina de suas

competências nos três níveis. A criação de um ambiente ideal para tal propósito implica empreendimento de grande responsabilidade.

Para alcançar essa evolução, os participantes dos grupos de discussão consideram a solidificação de um aparato conceitual adequado e uma percepção acurada das relações de causalidade e de tratamento de variáveis dependentes e independentes. A própria distinção básica entre descrever e explicar está no centro desse exercício, que pretende ir além da simples constatação ou processamento de dados, mas caminha no sentido de apontar previsões e verificar empiricamente as formulações dedutivas das teorias. As questões metodológicas permeiam todo esse processo e são consideradas requisitos essenciais à boa consecução da atividade analítica.

Metodologia

Para cada tema selecionado da conjuntura internacional, um ou dois membros do PET produzem um *fact sheet*, que servirá de base de apoio para os participantes do LARI. Esse documento não só apresenta de forma sucinta o tema, como também introduz questões subjacentes e provoca tópicos de debate. O modelo do *fact sheet* é composto de 5 partes: 1) Objeto de análise; 2) Cronologia; 3) Contextualização e repercussões (globais, regionais, bilaterais); 4) Cenários; 5) Sugestão de leituras.

Da mesma maneira, aos debatedores cabe cumprir um certo roteiro, de posse do relator. A condução do debate deve se dar de forma a completar os passos essenciais de uma análise. De maneira simplificada, são três os requisitos básicos: 1) Contextualização e repercussão do fato questão: identificar os elementos que caracterizam o contexto imediato do fato/tema em questão; 2) Alcance e significado do fato/tema: atribuição de significado ao evento a partir da

avaliação das implicações sistêmicas e regionais; 3) Cenários: descrição das possibilidades de evolução.

Público

O LARI possuiu o mérito de atrair um público bastante variado, no que contribui para a pluralidade de visões e para a riqueza do debate. O caráter aberto das atividades e a ampla divulgação do evento pelos canais de comunicação da Universidade de Brasília possibilitaram a formação de um grupo que inclui estudantes de vários cursos e semestres, destacando-se Relações Internacionais, Sociologia, Economia, Comunicação Social.

O grupo já contou também com a presença de pré-vestibulandos e alunos de pós-graduação. Entre os professores, além da presença contumaz do tutor do grupo, prof. Alcides Costa Vaz, figuram nomes do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, e de outras universidades, como a Universidade Católica de Brasília, instituição com a qual o PET-REL construiu um importante canal de interlocução. A intenção é expandir ainda mais o público, entrando em contato com mais instituições interessadas em participar, contribuir, e trocar idéias sobre o exercício do Laboratório.

A própria evolução recente das Relações Internacionais contribui para a concepção aberta do Laboratório, uma vez que, como o ramo mais recente das Ciências Sociais, apóia-se na contribuição das ciências correlatas do direito, história, filosofia, antropologia, sociologia, ciência política e economia. Isso se verifica de forma mais patente, no corpo teórico em evolução no campo de estudos de relações internacionais, que presencia a emergência de abordagens pós-modernas. O construtivismo de maneira notável recupera atributos antes negligenciados como identidades e formação de interesses que abrem um espaço muito

promissor também para a psicologia social. Em poucas palavras, as relações internacionais estão abertas às contribuições de todas as áreas e o que LARI intenta é exatamente reproduzir essa lógica.

Resultados

Os resultados em termos de desenvolvimento da capacidade analítica se traduzem, em última instância, na produção escrita das análises e na evolução do analista na medida em que se incorpora a metodologia e o uso do instrumental teórico disponível. O resultado pode ser acompanhado na página do PET-REL: http://www.geocities.com/petrel_unb/conjuntura.html

Contato do PET-REL:

Para ingressar no grupo do LARI é só enviar um e-mail em branco para lariunb2005-subscribe@yahogroups.com

Dúvidas e questionamentos deverão ser enviados para o endereço de correio eletrônico petrel@unb.br . Mais informações sobre as atividades do PET-REL podem ser encontradas na página www.geocities.com/petrel_unb.